

Piauí



O Semiárido é terra de diversidade e gente forte. Lugar que acolhe sem olhar a quem. Na comunidade Rabuda, sertão da cidade de Milton Brandão, no norte do Piauí, vivem duas mulheres agricultoras, Maria da Conceição Ferreira de Andrade (Ceíça) de 48 anos e Teresinha Maria de Macêdo de 45, que decidiram seguir os sonhos reprimidos do coração e serem felizes sem temer os julgamentos que lhes aguardavam. Ceíça, timidamente, começa a contar sobre sua infância, o início da vida na roça ainda criança, a lembrança da criação rígida do pai foi motivo pelo qual ela e os irmãos casaram-se cedo.

**TERESINHA E CEÍÇA:
O PROGRAMA UMA TERRA E
DUAS ÁGUAS FORTALECENDO
A AGRICULTURA FAMILIAR E A
DIVERSIDADE NO SEMIÁRIDO
PIAUIENSE.**

A troca dos estudos pela vida na roça a partir das 4 horas da manhã, enquanto dona Rosa Alves Ferreira, mãe de Ceíça, ficava em casa cuidando dos animais, da casa e fazendo comida para os trabalhadores. O casamento precoce era predominante naquela época, principalmente nas comunidades rurais, como mecanismo de fuga diante de algumas violências sofridas por meninas. Ceíça ouvia da mãe: *“tenho fé em Deus que um dia vocês arrumam uma pessoa pra tirar vocês daqui”*. A única saída para as moças mudarem de vida, era através do casamento. Contra a vontade do pai, Ceíça se casou com um primo, através de um casamento arranjado pela mãe e o irmão mais velho. O sofrimento só mudou de endereço. Ceíça ainda pensou em voltar para casa dos pais, mas o pai não aceitava.

Ceíça passava a maior parte do tempo sozinha com os filhos, pois o marido trabalhava sempre viajando, passava mais de ano sem vir em casa. A agricultora sempre se virava para contribuir com o sustento da família, através do roçado, da criação e venda de animais, e venda de roupas, resistindo a escassez de água, que só tinha a léguas de distância.

Ela conta que sempre soube que gostava de mulheres, e sabia que no dia que separasse do marido, o seu próximo relacionamento seria com outra mulher. Com o apoio dos filhos homens, ela tomou coragem e assumiu seu relacionamento com Teresinha. As duas se conheceram em 2022 pelas redes sociais. Teresinha que morava na cidade de Pedro II, a 30 quilômetros de Milton Brandão, sempre teve o desejo de ir morar no campo. As duas moram juntas há 3 anos e tem uma vida sossegada. *“Nós temos uma vida sossegada aqui, tem como a gente criar os porquinhos, as galinhas, os carneiros da gente, e plantar, graças a Deus a gente não precisa tá comprando feijão. Ano passado nós apanhamos 60 litros de feijão. Não temos mais porque a gente doa também, e esse ano a gente espera colher mais ainda”*.





Teresinha, que também tem 2 filhos, conta que já vive em harmonia com eles e a decisão da sua nova vida, e sonha com o dia em que os filhos de ambas, irão fazer uma visita a elas todos juntos. *“Essa visita vai fazer muita diferença na minha vida, vai ser um dia muito feliz pra nós. Gostaríamos de um dia comprar um lugar maior, porque aqui na comunidade de vez em quando ouvimos alguma piada. Hoje eu me vejo como uma pessoa normal. Eu não era normal antes, que eu era casada com um homem. A minha separação foi uma libertação. Pra gente arrumar uma pessoa que os sonhos dela bate com o mesmos nossos, não é fácil, e eu conheci a Ceíça, somos muito parecidas, nosso jeito, nossos desejos e gosto pela vida simples”, afirma a agricultora.*

Teresinha no cultivo do projeto produtivo da família, que é de criação de galinhas e hortaliças.



Teresinha e Ceíça são duas mulheres fortes e não ligam para o preconceito. Teresinha sempre sonhou em viver no interior, desde nova afirmava que ia morar na zona rural. A chegada do Programa Uma Terra e Duas Águas, o P1+2, na comunidade, e o incentivo do Fomento Rural, têm fortalecido o que as duas já vinham desenvolvendo no seu quintal. Elas já levam produtos do seu quintal produtivo para venderem na feirinha da cidade, o que já vem contribuindo com a renda da família. Sempre muito participativa nas capacitações de GAPA(Curso de Gerenciamento de Água para Produção de Alimentos) e SISMA(Curso de Manejo Simplificado de Água para Produção de Alimentos) que fazem parte do Programa e são executadas pelo CERAC, Centro Regional de Assessoria e Capacitação, Teresinha ressalta a importância do P1+2 na vida da família:

A cisterna calçadão da família



“Com a vinda dessa água, vamos poder aumentar nossas plantações e teremos mais qualidade de vida. Eu sempre quis fazer muita colheita, ter uma variedade de verduras, criar minhas galinhas e porcos, que é o que eu gosto. E com a chegada da cisterna vai dá tudo certo e daqui a 3 anos, isso aqui vai ser outro cenário, já está mudando”. As agricultoras também contam com o apoio do Bolsa Família e cuidam de dona Rosa, mãe de Ceíça, que hoje tem 83 anos. “Nós prometemos cuidar uma da outra até o resto de nossas vidas e assim estamos fazendo. Tudo nós fazemos juntas, plantamos e colhemos”, afirma Ceíça.